

“LOUVAI-O COM SALTÉRIO”: USO E SIGNIFICADO DOS SALMOS NO QUOTIDIANO DO POVO HEBREU

Ailton Artur da Silva Ribeiro¹

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo refletir a respeito do uso e importância das composições musicais hebraicas, mais concretamente dos salmos, para instrução, motivação e transmissão do conteúdo religioso, preservado ao longo das gerações por meio da tradição oral. Essas composições estavam repletas de narrativas históricas, profecias, lições para a vida prática, admoestações etc. Além do aspecto didático que lhes era peculiar, elas visavam proporcionar uma experiência de adoração ao Deus criador e mantenedor de toda a vida, tornando assim indissociável a atividade artística hebraica, especialmente a música e a poesia, das expressões de religiosidade desse povo.

Palavras-chave: Teologia. Salmos. Música. Religiosidade.

¹ Bacharel em Teologia e mestre em Teologia Bíblica pelo Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia. Mestrando em Letras pela Universidade Federal de Rondônia. *E-mail:* ailtonartur87@gmail.com.

INTRODUÇÃO

A música sempre acompanhou o povo de Deus ao longo da história: no relato da criação (Jó 38:7); em batalhas (2Cr 20:22; 1Sm 18:6); nas memórias e tradições (Jz 11:40); em adoração e recepção da divindade (2Cr 5:13); em comemorações e inaugurações (Ez 31:11-12); perante provações e perseguições (At 16:25); para louvor e santas convocações (Sl 98; 149); para demonstração de esperança e fé no livramento de *YHWH* (Sl 34:17); etc. “Os salmos eram valorizados tanto pelo seu uso na adoração pública como na devoção individual entre judeus e cristãos” (FREEDMAN, 1996, p. 522). Eles retratam a majestade, o caráter, a força, a graça e a aliança de Deus com seu povo e eram partes importantes da cultura e das instituições de Israel, pois “as imagens concretas e as expressões profundas presentes neles formam uma rocha de fé e adoração para o povo Deus” (MYERS, 1987, p. 860).

Moisés cantou depois de ver o livramento de Deus sobre os egípcios (Êx 15); Débora e Baraque cantaram ao celebrar a vitória de Deus sobre Sísera (Jz 5); Davi cantou ao lamentar a morte de Saul e Jônatas (2Sm 1); e o povo de Deus cantou quando Deus derribou os muros de Jericó (Js 6). Do mesmo modo, os salvos cantarão na nova terra, no júbilo da glória de Deus e na presença do cordeiro por toda a eternidade (Ap 7:9-10). Em todas essas situações em que os cânticos estão presentes, nas mais diversas formas e estilos, um elemento que aparece sempre é a relação do povo com Deus. Deus é mencionado como Aquele que vindica e cuida do povo que escolheu. Ele é o libertador, digno de toda honra, glória e louvor (Ap 5:13).

Os salmos mostram a árdua tarefa do poeta compositor ao colocar em literatura poética e versos melódiosos os conhecimentos a respeito de Deus. Tais conhecimentos eram transmitidos, pela tradição oral, de geração em geração, desde o jardim do Éden até o tempo de suas respectivas composições. Esses cânticos retratam temas e momentos diversos ao longo da caminhada do povo de Deus. São composições sobre a criação (Sl 19, 33, 95, 104 e 149); santidade de Deus (Sl 16, 91, 93 e 96); memórias da maneira como Deus guiou Seu povo no passado (Dt 32; Sl 78 e 114); apelos à confiança em Deus em momentos de dificuldades (Sl 46, 56, 60); importância e exemplos de arrependimento (Sl 38, 51, 85, 102); súplicas pela proteção divina (Sl 17, 121 e 123); expectativa no livramento futuro dos justos e a condenação dos ímpios (Sl 40 e 52); esperança na vinda e reinado do Messias ungido (Sl 2, 22, 45, 69 e 89); conselhos de conduta em momentos de tentação ou confrontação com o mal (Sl 142); e confirmação de promessas de Deus referenciadas no passado e esperadas no futuro (Sl 138 e 146).

UTILIDADE E FUNÇÃO DOS CÂNTICOS NO QUOTIDIANO HEBRAICO

Os cânticos hebraicos, mais expressivamente os que estão compilados no Livro dos Salmos, mostram ser de grande utilidade e funcionalidade dentro da cotidianidade do povo hebreu. Neles, o hebreu encontrava um meio de expressão de adoração, alegria, conhecimento teológico, convicções religiosas, anseios por vitória, bem como de medos, frustrações, anelo pela justiça, clamor, dor e lamentos.

Salmos é um livro especial em toda a coleção do Antigo Testamento (AT). Foi elaborado por diferentes compositores, reis, músicos, profetas etc. em distintas épocas, circunstâncias e cultura. De acordo com Harman (2011, p. 19), “o livro de Salmos é a maior galeria de história entre todos os livros do AT”. Embora o saltério não tenha sido composto para ser uma enciclopédia histórica ou teológica, nele estão contidos assuntos importantes, relacionados à história do povo de Israel com o Deus *YHWH*, bem como conceitos teológicos que os salmistas expunham em suas composições. Segundo esse autor, a escrita contida nos salmos “é uma importante forma de expressão religiosa” (HARMAN, 2011, p. 11). Em outras palavras, tudo o que acontecia na civilização israelita se dava em torno da sua experiência religiosa.

A relação universal entre a música e a religião

De acordo com Nettl (2005), é impossível colocar em uma única lista todas as funções e utilidades da música na vida ou cultura de um povo. Para Rust (1996, p. 16), “a música e a dança são elementos inseparáveis da religião. Pessoas de todas as sociedades e de todas as eras têm-se dirigido ao sagrado através da música e da dança”. Ela desempenha um papel singular no processo de aproximação do sagrado e ajuda no desenvolvimento de práticas e/ou sistema religioso de um povo em todas as eras (RUST, 1996, p. 16).

Dada a indivisibilidade desses dois elementos, é razoável concluir que a música em todo o seu processo de formação está baseada ou fundamentada nos conceitos ou conhecimentos disseminados pela religião e a cultura com as quais está relacionada e interage em uma relação de troca ininterruptamente.

No contexto de Israel, as experiências vividas com *YHWH* no passado, as instruções e histórias preservadas na Torá, as profecias da futura restauração de Sião e a aplicação dos juízos de Deus sobre o ímpio norteiam a manifestação musical em grande parte. Como afirma Shiloah (1995, p. 38) “a Bíblia é a principal e a mais rica fonte para se estudar a música de Israel”, começando com Jubal (Gn 4:21) e passando pelo livro de Salmos, no qual se encontra o maior compêndio escrito das peculiaridades da religião hebraica expressas nas letras e melodias ali contidas.

Música, religião e relacionamento com deus

A música tinha um papel muito importante no contexto do relacionamento do povo de Israel com *YHWH*, o Deus todo poderoso. As diversas formas de expressão permitiam o desenvolvimento de um relacionamento interativo com Deus por meio de louvores e outras manifestações de adoração. Aspectos referentes ao caráter, governo, atributos e características peculiares de Deus se faziam presentes no cotidiano do povo por intermédio dos cânticos, os quais eram simultaneamente uma oferta de louvor a Deus e um meio de transmissão de conhecimento dEle às gerações subsequentes. Enquanto o povo cantava, adorava a Deus e aprendia mais a Seu respeito. Nessas manifestações musicais, “Deus não era conhecido em si mesmo, mas em seu relacionamento com o seu povo. Ele governa como um rei, salva como um guerreiro; ele julga como um juiz e cuida como um pastor” (MYERS, 1987, p. 860).

O uso dos cânticos no templo² para fins litúrgicos e de adoração também era bastante significativo entre o povo hebreu. Um argumento a esse favor é a existência de salmos que foram compostos especificamente para ocasiões ou cerimônias especiais que envolviam música e adoração em contextos religiosos³. Nesse âmbito, a música e a religião estavam intimamente ligadas. Os hinos, lamentos, louvores e expressões de adoração mostram um pouco da experiência de vida e relacionamento com Deus desse povo (ELWELL, 1997). De acordo com Wood e Marshall (1996, p. 981), no livro de Salmos

estão refletidos os ideais da religiosidade e da comunhão com Deus, da tristeza do pecado e da busca pela perfeição, do caminhar nas trevas, destemido, pela lâmpada da fé; da obediência à lei de Deus, regozijo na adoração a Deus, companheirismo com os amigos de Deus, reverência à palavra de Deus; da humildade debaixo da vara disciplinadora, confiar quando o mal triunfa e os ímpios prosperam, serenidade em meio à tempestade.

Uma vez que a religião e a música estão intimamente ligadas no cotidiano do povo hebreu, é razoável admitir que expressões de conhecimento teológico, transmitidas pela tradição oral de geração a geração, sejam refletidas nessas composições musicais dos mais diversos gêneros. Sendo assim, ainda que não de forma sistematizada, acredita-se que os salmos contenham informações teológicas importantes para o estudo de determinado tópico dentro da teologia bíblica ou sistemática, os quais podem viabilizar a verificação do conhecimento teológico do povo da época expressados em poemas e cânticos dedicados a Deus.

² De acordo com Elwell (1997), o uso do saltério se dá no segundo templo.

³ Salmos de romagem (SI 120 a 134); cântico para dia de sábado (SI 92); salmo de dedicação da casa de Deus (SI 30); e salmos como orações (SI 86 e 90).

A MÚSICA E O ENSINAMENTO DA TEOLOGIA

Os salmos e os cânticos hebraicos não eram usados meramente para fins litúrgicos. Boa parte deles foi composta para fins didáticos ou, numa ótica pragmática, para ensinar as gerações subseqüentes a respeito desse Deus. Assim, a religião dos patriarcas, cheia de grandes narrativas de vitórias de *YHWH* sobre os deuses pagãos e de promessas de um reino messiânico futuro e eterno, era transmitida de geração em geração.

Lasor, Hubbard e Bush (2004, p. 517), dizem que “os salmos eram retratos da fé bíblica para um povo que não contava com cópias das Escrituras em suas casas não tendo possibilidade de lê-los sempre”. Sendo tão forte a tradição oral entre os judeus, o texto bíblico pôde ser preservado de tal forma, tanto na sua versão escrita quanto oral, para a instrução das gerações seguintes. Os salmos desempenhavam uma função tão importante no seu cotidiano religioso que, embora não houvesse um exemplar da Torá em cada casa, “se os judeus tivessem apenas o saltério, isso seria suficiente para que tivessem uma compreensão profunda de sua fé” (LASOR; HUBBARD; BUSH, 2004, p. 518).

Sendo assim, um compêndio de composições musicais e “teológicas” tão ricas em sua expressão religiosa e conteúdo teológico, ainda mais escrito por um músico e profeta, crê-se ser de muita relevância para a compreensão do conceito judaico de juízo divino em sua dimensão clássica e principalmente escatológica.

Uso dos salmos para fins didáticos

Alguns salmos do saltério já apresentam subtítulos de “salmos didáticos”, que se destinavam à instrução e ao ensinamento, entre os quais encontramos os salmos 60, 88, 89, 78, 74, 55, 54, 53, 52, 45, 44, 42 e 32. Bratcher e Reyburn (1991, p. 302) mostram que alguns eruditos vêm nos títulos dos salmos “uma indicação de que eles foram escritos como meio de instrução, enquanto outros os enxergam como elementos de meditação”.

Algo a se observar é a maneira holística pela qual a mente hebraica lida com as questões da vida. Quer na instrução, na meditação ou em qualquer outra atividade, os mais experientes estão preocupados em ensinar à geração subseqüente visando que ela não incorra nos mesmos erros dos que a antecederam e aprenda a andar nos caminhos de Deus. Um exemplo claro é o que Smith (1996, p. 32) declara a respeito do salmo 51, escrito por Davi após cair em pecado (2Sm 11-12): ele foi feito “para instruir a outros a respeito do perdão de Deus. Ademais, que a própria palavra ‘*maskil*’ que aparece nesse título indica literalmente, um salmo para dar instrução”.

Nota-se que os salmos especificamente escritos para instrução cumpriam um papel importante para o ensino dentro da religião de Israel. A percepção teológica a respeito dos grandes temas da religiosidade hebraica (Deus, criação, família, moral, julgamento

etc.) permeava de forma permanente todas as expressões musicais e artísticas daquela civilização. Em outras palavras, elas viabilizavam o ensino da religiosidade referenciada nas narrativas históricas (o que Deus fez no passado); da concepção teológica preservada ao longo das gerações (quem Deus é e o que faz por nós hoje); e da escatologia (o que Deus prometeu fazer no futuro). Eles estão repletos de retratos dos feitos de Deus no passado, da certeza de sua proteção no presente e conseqüentemente da esperança de vitória e livramento no futuro.

Harman (2011, p. 10) explora mais essa ideia ao lembrar que “existe uma união entre o louvor e as promessas para o futuro”. Os santos sobre a terra e os santos no céu estão juntos (em sintonia) louvando ao Senhor Deus. Eles cantam os hinos na terra e estes ecoam no céu. O adorador que vive sobre a terra tem acesso ao Monte Sião celestial, onde eles já são cidadãos.

Uso dos salmos como fonte histórica e de autoridade profética

A música também desempenhava uma função importante no processo de confirmação e preservação histórica. Podemos citar como exemplos o salmo 18 e 2Sm 22:1-51 (retrata o livramento de Davi perante Saul); salmos 96, 105 e 106, que encontram seu paralelo em 1Cr 16:7-36; e outros. Além disso, esses cânticos mantinham uma relação bem próxima com a literatura profética. Cerca de 190 citações do Novo Testamento (NT) confirmam essa abordagem profética dos salmos, como é o caso do Sl 110:1 e Mt 22:44; Sl 2 e At 2:34-35; Sl 104:45 e Hb 1; etc. O próprio Cristo fez uso dos salmos como fonte profética para explicar o seu ministério e missão aos discípulos. A seguir, Jesus lhes disse: “São estas as palavras que eu vos falei, estando ainda convosco: importava se cumprisse tudo o que de mim está escrito na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos. Então, lhes abriu o entendimento para compreenderem as Escrituras” (Lc 24:44-45); “E também, visto como o próprio Davi afirma no livro dos Salmos – Disse o Senhor ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos por estrado dos teus pés” (Lc 20:42-43).

Da mesma forma, os discípulos após a morte de Judas encontraram nos salmos (Sl 69:25 e 109:8) a profecia para eleger um substituto para Judas: “Porque está escrito no Livro dos Salmos: Fique deserta a sua morada; e não haja quem nela habite; e tome outro o seu encargo” (At 1:20). Outro exemplo é a maneira como Paulo apresenta a Jesus Cristo em Antioquia citando o salmo 110: “Nós vos anunciamos o evangelho da promessa feita a nossos pais, como Deus a cumpriu plenamente a nós, seus filhos, ressuscitando a Jesus, como também está escrito no Salmo segundo: Tu és meu Filho, eu, hoje, te gerei” (At 13:32-33). “E ainda – E que Deus o ressuscitou dentre os mortos para que jamais voltasse à corrupção, desta maneira o disse: E cumprirei a vosso favor as santas e fiéis promessas feitas a Davi. Por isso, também diz em outro Salmo: Não permitirás que o teu

Santo veja corrupção. Porque, na verdade, tendo Davi servido à sua própria geração, conforme o desígnio de Deus, adormeceu, foi para junto de seus pais e viu corrupção. Porém aquele a quem Deus ressuscitou não viu corrupção” (At 13:34-37).

Os salmos e a teologia no cotidiano hebraico

De acordo com Myers (1987, p. 860), “em orações, lamentos e louvores, o povo hebreu expressava a profundidade de seu conhecimento de Deus, tanto em sua presença quanto em sua ausência”. Para eles, a “teologia era a doxologia; e no louvor do seu povo, YHWH era entronizado (Sl 22:3 e Mt 4)” (MYERS, 1987, p. 860). Essa união da teologia com a doxologia forma uma base essencial para que a adoração atinja seu escopo final: agradar, adorar e exaltar o nome de Deus.

Para Wood e Marshall (1996, p. 981), os cânticos do saltério refletem a religiosidade do povo de Deus e convida a todos os povos do mundo a unirem-se a ele em louvor e adoração à majestade de YHWH, o Todo Poderoso, pois, “os Seus cânticos de louvor ‘*t^ehillim*’ dão expressão à religião de Israel [...] o qual não é mera expressão da experiência religiosa do salmista, mas, de todos os Judeus e Gentios”. Na verdade, eles são o centro do pensamento do adorador que está focado na pessoa de Deus (YOUNGBLOOD; BRUCE; HARRISON, 1995). Em outras palavras, por meio dessas expressões de louvor, poemas e honrarias, a teologia se difunde. Embora seja verdade o fato de que os salmos não sejam tratados teológicos ou sermões doutrinários⁴, isso não os isenta do papel de difusão de ensinamento teológico. Pelo contrário, o conhecimento teológico refletido pela noção de quem é Deus, da maneira como Ele se comporta e da descrição de Seu caráter, dá confiança ao salmista para se reportar a Deus por meio de composições musicais, tendo confiança em uma possível resposta positiva da parte dEle.

Myers (1987, p. 860) confirma tal posição ao declarar que “da criação à re-criação, nenhum tema teológico significativo se encontra ausente do livro de Salmos”. Apesar de o autor admitir que o conhecimento teológico do povo, principalmente do salmista, esteja intimamente associado à adoração a Deus nos salmos, para ele “o maior propósito e força das composições dos salmos não é o texto teológico, mas, a sua variada orientação para a percepção, experiência e adoração a Deus” (MYERS, 1987, p. 860).

A despeito de que o propósito essencial do saltério ou dos salmistas ao comporem os cânticos não seja compor um tratado teológico, é razoável admitir que não existe expressão de religiosidade sem conhecimento teológico, mesmo que, em um contexto

⁴ Como citado por Wood e Marshall (1996, p. 981), para C. S. Lewis (*Reflections on the Psalms*, 1958, p. 2), “os Salmos são poemas e foram feitos para serem cantados, não são tratados de teologia e nem sermões”. Para Elwell (1997), os salmos diferem dos oráculos proféticos, dos imperativos morais e das sentenças doutrinárias dentro do propósito de revelação de Deus para o seu povo. Pelo contrário, eles servem para incentivar a esperança e a fé, combater os medos e desesperanças, expressar adoração e louvor a Deus no cotidiano da vida, contendo não unicamente expressões direcionadas a Deus, como principalmente expressões a respeito dEle.

geral, esses conhecimentos sejam lendários ou mitológicos. Pelo contrário, o estilo de adoração é orientado pela concepção de Deus que está na mente do adorador (1Rs 18:20-40; Dn 3).

Um dos grandes argumentos a favor do *background* religioso-teológico na composição dos salmos é a relação que Rabouin (2008, p. 177-178) faz de algumas perícopes do AT como fontes referenciais para a composição dos salmos de Asafe, como ilustra o Quadro 1. Com a referência na narrativa histórica do AT e a conexão profética com o NT, essas composições eram imprescindíveis à práxis da religiosidade hebraica.

Quadro 1 - Correspondência entre os salmos de Asafe e seu *background* no AT

Salmos	Pano de fundo no AT
Sl 73	Jr 12:1; Jn 13:7
Sl 74	2Cr 16:29-20; Jr 39:10
Sl 75	2Rs 19:19-37; 1Sm 2:1-10
Sl 76	2Rs 19:19-37
Sl 77	Lm 3:1, 17-33
Sl 78	Ne 9:9-28
Sl 79	Lm 1-5
Sl 80	2Cr 30:1-11; Is 5:1-7
Sl 81	Dt 16:1-3; Is 55:3
Sl 82	2Cr 19:5-11; Is 1:16-26
Sl 83	2Cr 20

Fonte: elaborado pelo autor com base em Rabouin (2008, p. 177-178).

Dessa forma, a maneira íntima e confiante como os salmistas e outros autores de cânticos se dirigem a Deus pressupõe certo conhecimento a respeito da pessoa, natureza, conduta, caráter, história, revelação, promessas e fundamento de Seu governo. Essa ideia ganha mais força à medida que compreendemos a expressão poética hebraica como um reflexo do histórico do relacionamento entre o povo hebreu e *YHWH*, desde o chamado de Abraão (Gn 12), passando pelo Egito e pelo êxodo (Êx 4-19), penetrando a terra prometida com vitórias sobre o deserto e sobre os povos inimigos (Js 1-19), até a época posterior aos reis, na qual foi composta a maioria dos salmos (Rei Davi). Arelado a isso, está a suprema promessa de um messias escatológico que chegaria e confirmaria o reino de Israel para todo o sempre (Gn 3:15; Dn 7:18,27; etc.). Todos esses aspectos da revelação e teologia estão fortemente retratados nas composições dos salmos.

CONCLUSÃO

Podemos concluir que a expressão musical do povo hebreu não é alheia à religiosidade que ele professava. Pelo contrário, a maneira como o povo interage com o Deus de seus antepassados era determinada pela concepção que tinha adquirido a respeito desse mesmo Deus, tanto pela tradição oral passada de pais para filhos quanto pela revelação acessível mediante o ministério dos profetas. O povo se relaciona com Deus porque sabe quem Ele é, conhece as promessas que Ele fez e compreende qual é Sua vontade suprema. Essas convicções são expressas por meio da diversidade artística, principalmente da música e da poesia.

Portanto, sendo indissociável a atividade artística hebraica, mais concretamente a música e a poesia, das expressões de religiosidade quotidiana desse povo, reconhece-se nos salmos uma fonte rica, instrutiva e norteadora da experiência religiosa, não somente para o povo hebreu, mas para todos aqueles que têm contato com esse compêndio artístico-teológico ao longo das eras. Neles estão preservadas narrativas, experiências, convicções religiosas, profecias e aspirações de um reino vindouro de *YHWH*.

REFERÊNCIAS

- BRATCHER, R. G.; REYBURN, W. D. **A Translator's Handbook on the Book of Psalms**. New York: United Bible Societies, 1991.
- ELWELL, W. A. **Evangelical Dictionary of Biblical Theology**. Grand Rapids: Baker Book House, 1997.
- FREEDMAN, D. N. **The Anchor Bible Dictionary**. New York: Doubleday, 1996.
- HARMAN, A. M. **Salmos**. Tradução de Valter Graciano Martins. São Paulo: Cultura Cristã, 2011.
- LASOR, W. S.; HUBBARD, D. A.; BUSH, F. W. **Panorama del Antiguo Testamento: mensaje, forma y transfondo del Antiguo Testamento**. Grand Rapids, Michigan: W. B. Eerdmans Publishing Co., 2004.
- MYERS, A. C. **The Eerdmans Bible Dictionary**. Grand Rapids, Mich.: Eerdmans, 1987.
- NETTL, B. **The Study of Ethnomusicology: Thirty-One Issues and Concepts**. Champaign, Illinois: University of Illinois Press, 2005.
- RABOUIN, R. G. **Universal Spiritual Revival**. Bloomington, Illinois: AuthorHouse, 2008.
- RUST, E. G. **The Music and Dance of the World's Religions: A Comprehensive, Annotated Bibliography of Materials in the English Language**. Westport, Connecticut: Greenwood Press, 1996.
- SHILOAH, A. **Jewish Musical Traditions**. Detroit, Michigan: Wayne State University Press, 1995.

SMITH, J. E. **The Wisdom Literature and Psalms**. Joplin, Missouri: College Press Publishing Co., 1996.

WOOD, D. R. W.; MARSHALL, I. H. **New Bible Dictionary**. 3 ed. Leicester: Inter Varsity Press, 1996.

YOUNGBLOOD, R. F.; BRUCE, F. F.; HARRISON, R. K. **Nelson's New Illustrated Bible Dictionary**. Nashville, Tennessee: Thomas Nelson Publishers, 1995.